

2000

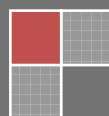
O Relatório

Linhas Cruzadas, Janeiro 2000: pp 48-51

Miguel Vale de Almeida

MIGUELVALEDEALMEIDA.NET

2007



O Relatório

Para: Secretário-Geral da Organização dos Planetas Unidos
De: Comité de Sábios da O.P.U.
Assunto: Relatório urgente sobre o planeta G-402-φ (“Terra”) e parecer sobre estabelecimento de contacto.

O Comité de Sábios da O.P.U., reunido em 4.32.11320 na cidade de El analisou com carácter de urgência os dados enviados recentemente por uma nave espacial não-tripulada oriunda do planeta Terra. Tendo em vista a necessidade de uma tomada de decisão política sobre um eventual contacto diplomático com o referido planeta, o Comité de Sábios julgou relevantes as seguintes conclusões:

1.O planeta Terra é habitado por seres inteligentes há vários milhões de anos. Estes seres, localmente conhecidos como Homo Sapiens Sapiens (segundo a terminologia de uma extinta língua franca local), resultaram da evolução de espécies anteriores segundo um processo localmente conhecido como “selecção natural”, tido como sendo obra da “Natureza”, uma espécie de deusa suprema. Os nativos de Terra são animais de sangue quente, constituídos sobretudo por moléculas de carbono, apresentando uma estrutura óssea sobre a qual assentam órgãos internos, nervos e músculos, envoltos por um órgão exterior elástico, a pele. Possuem quatro membros, caminhando sobre os membros inferiores, sendo as suas capacidades cognitivas e sensoriais geridas a partir de um órgão localizado no topo do corpo (cf. esquema anexo). A sua esperança de vida não ultrapassa dois ciclos e meio. A espécie encontra-se dividida em dois géneros, sendo normalmente necessário o material genético de dois indivíduos de género diferente para produzir um indivíduo novo. Estes indivíduos novos são gerados no interior do corpo do indivíduo de género “feminino” e nascem em estado incompleto e indefeso, necessitando dos cuidados de adultos - normalmente da progenitora - para a sua sobrevivência até ao estado adulto, o qual é atingindo normalmente no primeiro quarto da esperança de vida.

Estes factos condicionam fortemente a forma de vida dos nativos: a reprodução sexuada estimula fortes laços de afecto entre a progenitora e as crias; complicados mas interessantes arranjos contratuais entre progenitores macho e fêmea; e uma grande importância atribuída aos aspectos da “sexualidade”. Aparentemente, esta torna os nativos em seres bastante entusiasmados com o contacto inter-individual.

Parecer: positivo.

Justificação: instinto de protecção das crias; gosto pela comunicação.

2.Os nativos de Terra são “indivíduos”, isto é, não possuem formas automáticas de existência em grupo, nem capacidades telepáticas ou sequer empáticas. Estas características encontradas noutros pontos do universo são, em Terra, substituídas por formas contratuais de relação entre os indivíduos, formas essas que perduram para lá do tempo de vida destes. Por exemplo, o laço que se estabelece entre os progenitores e as crias é prolongado para as crias das crias e mesmo para lá da morte dos indivíduos. Os grupos formados através destes laços prolongam-se em grupos maiores formados também através de laços de descendência comum, pertença a um mesmo território e

outros atributos. Assim, a associação “família” tem o seu equivalente a um nível superior na associação “tribo” ou “nação”. A vida destas associações é gerida por “leis” e “instituições”, cujo bom funcionamento é gerido por especialistas que dominam os códigos de funcionamento.

Todas estas realidades são possíveis graças ao mecanismo da linguagem verbal e escrita, que substitui a empatia e a telepatia, mas que necessita de forte investimento na salvaguarda da memória sob a forma de registos físicos ou electrónicos em suportes materiais. Embora estranha, é muito interessante a divisão que os nativos de Terra estabelecem entre Natureza e Humanidade (sendo que esta advém daquela, mas tê-la-á superado e dominado) e entre Indivíduos e Sociedade (sendo que esta engloba aqueles mas pode por eles ser modificada). A compreensão destas idiossincrasias constituirá para nós um desafio estimulante e fonte de aprendizagem.

Parecer: positivo.

Justificação: Capacidade de associação; auto-estima.

3.Os nativos de Terra têm sido bem sucedidos na sua evolução uma vez que o seu número têm vindo a aumentar exponencialmente. Conseguiram triunfar na escala evolutiva e, ao longo de vários ciclos, controlaram doenças, conflitos e carências de toda a espécie. Inventaram e construíram muitos mecanismos artificiais de controlo do ambiente e de prolongamento das suas capacidades animais, através de práticas disciplinadas de compreensão do mundo que os rodeia, localmente conhecidas como “ciência” e “tecnologia”. Foi o avanço destas conquistas que lhes permitiu o começo da transposição dos limites físicos do seu planeta para o espaço exterior. Mas a sua maior conquista até hoje terá sido a criação de formas artificiais de inteligência e de comunicação, que lhes permitiram transpor as limitações próprias da sua natureza animal e corpórea, desprovidos que são das capacidades empático-telepáticas da nossa espécie.

Parecer: positivo.

Justificação: curiosidade, espírito empreendedor, sucesso como espécie.

4.Os nativos de Terra têm também sido bem sucedidos na organização da sua vida colectiva, à partida muito difícil dada a sua natureza de organismos votados à luta egoísta pela sobrevivência e à propagação genética. Tudo isto tornou-os dependentes do artifício da “linguagem” para comunicarem entre si e redigirem os códigos de vida em comum. Têm-no conseguido através da elaboração de sofisticados sistemas de distribuição da riqueza, de controlo do poder, de comunicação e de auscultação dos interesses e vontades de cada um, bem como dos muitos colectivos diferenciados que existem - uma vez que a linguagem assume diferentes variáveis locais, assim como as formas de dar significado ao mundo em seu redor.

Mas os nativos de terra conseguiram elaborar sofisticados sistemas de gestão da vida colectiva, nomeadamente aquele que denominam “democracia” e que consiste no equilíbrio entre a vontade colectiva e as vontades individuais, precavendo o abuso de poder e garantido uma equitativa distribuição de oportunidades, de bens e riqueza, bem como de conhecimento. Estas formas de organização colectiva transcenderam o nível local e mesmo o nível tribal ou nacional, encontrando-se hoje aplicadas a nível planetário. O planeta possui já uma organização semelhante à nossa OPU e que assenta em princípios equitativos na gestão dos problemas que afectam todo o planeta.

Parecer: positivo.

Justificação: formas justas de organização colectiva; esforço de compreensão mútua.

5.Quanto à prospectiva dos efeitos de um eventual contacto com a nossa civilização, aprez-nos dizer o seguinte, com relativa certeza e alguma simplificação: a) os nativos de Terra acreditam na existência de seres localizados em espaços exteriores em relação à vida física e ao planetas; b) essa crença não é uma certeza, uma vez que nunca contactaram com esses seres e tal facto entra em conflito com os princípios da “ciência” que tanto estimam; c) essa crença tem um amplo leque de variação: desde a crença em espíritos (indivíduos que vivem fora da dimensão do corpo animal), em deuses (indivíduos ou entidades invisíveis e responsáveis pelos destinos dos nativos de Terra) e em populações extraterrestres (imaginadas como mais inteligentes que os nativos de Terra). O lado positivo desta realidade é que o eventual contacto connosco não constituiria surpresa para os nativos de Terra, sendo até uma ocorrência esperada, para não dizer desejada.

Parecer: positivo.

Justificação: abertura de espírito; aceitação da diferença.

Em suma, o Comité de Sábios, considerando o alto nível evolutivo atingido pelos nativos de Terra no que diz respeito à sua vida social, política, ambiental e espiritual, não tem dúvidas em recomendar que a O.P.U. considere a possibilidade de estabelecer um contacto com o referido planeta. Estamos certos, uma vez analisados os dados promissores emitidos pela nave, que o contacto com os nativos de Terra será muito profícuo para o avanço da nossa civilização no sentido de maior justiça, bem-estar e felicidade.